



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GISLIANE KALLYNE DE LIMA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MELHOR IDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

CUITÉ-PB

2017

GISLIANE KALLYNE DE LIMA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MELHOR IDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como forma de obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Ms. Caroline Zabendzala Linheira

CUITÉ-PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes - CRB 15 - 256

S586e Silva, Gisliane Kallyne de Lima.

Educação ambiental na melhor idade: uma experiência no município de Cuité-PB. / Gisliane Kallyne de Lima Silva. - Cuité: CES, 2017.

35 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) - Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2017.

Orientadora: Caroline Zabendzala Linheira.

1. Educação ambiental. 2. Preservação ambiental. 3. Terceira idade. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 574

GISLIANE KALLYNE DE LIMA SILVA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MELHOR IDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO
MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como forma de obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora- Prof. Ms. Caroline Zabendzala Linheira (CES/UFCG)

Membro examinador- Prof. Dr. Marcus José Conceição Lopes (CES/UFCG)

Membro examinador- Prof. Dr. Carlos Alberto Garcia (CES/UFCG)

A minha avó, de quem ainda sinto muita saudade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por essa tão almejada conquista, e que após muitas provações e dificuldade me fez alcançar o sucesso merecido não me deixando baixar a cabeça jamais.

Ao meu pai que nunca me deixou faltar dedicação, esforço, carinho, amor e empenho para que aqui eu permanecesse.

À minha mãe que com paciência e orgulho me ver em mais uma etapa concluída.

À minha orientadora Professora Ms. Caroline Zabendzala Linheira que confiou em mim e depositou esforço e dedicação para este trabalho se realizar e que com todo seu carinho demonstrado ao longo dos anos, e embora não saiba, me encorajou a persistir e conquistar o impossível.

Ao Prof. e amigo Dr. Marcus José Conceição Lopes pelas conversas sinceras, passeios, momentos especiais e, principalmente por estar sempre comigo quando mais precisei.

Ao docente Dr. Carlos Alberto Garcia pelo companheirismo nas atividades realizadas e também por ser exemplo de pessoa, inspiração, profissionalismo e dedicação ao seu trabalho.

Aos demais professores do curso pelo empenho, dedicação e ensinamento durante esse período de aprendizagem.

Ao Centro de Convivência dos Idosos que abriu as portas de forma prazerosa tornando esse trabalho possível, em especial na pessoa de Dinha. E, principalmente, aos idosos que contribuíram de maneira participativa e atuante, doando-se a cada encontro deixando-os cada vez mais marcantes.

Ao Sub-prefeito Universitário Gustavo de Sousa Correia por me auxiliar quando precisei e cooperar com dedicação as minhas expectativas.

Aos funcionários da UFCG, em especial Samuel Andrade do Nascimento, secretário mais que dedicado do curso de Ciências Biológicas por ter “descascado todos os abacaxis” que surgiram.

Aos amigos de classe, que pacientemente me suportaram e com gargalhadas me fizeram superar os meus piores fardos em dias de tristeza, mas que foram muito mais de alegrias, tornando-os muito importantes para o meu crescimento pessoal; em especial a Dioginys Cesar, que dispensei comentários, pois foi mais que um amigo nessa jornada, tornando-se meu irmão para toda a vida.

Ao Pensionato Raio de Luz onde convivi meus longos dias de dedicação, preguiça, desentendimento, mas principalmente, de imensa alegria ao lado dessas pessoas especiais que me fizeram compreender que sou sempre bem mais aquilo do que posso ser.

Àqueles que estiveram comigo nos momentos de descontração e alegria no Cuité Bar compartilhando comigo noites de divertimento e ainda ao grupo de whatsapp Hoje Tem onde desfrutei de muito contentamento e boas amizades.

A todos, meu muito obrigada.

*“Na vida não vale tanto o que temos,
nem tanto importa o que somos.
Vale o que realizamos com aquilo que possuímos e,
acima de tudo, importa o que fazemos de nós”*

Chico Xavier

RESUMO

A educação ambiental entende a relação educativa da natureza com o homem e o integra a natureza a partir de práticas de sustentabilidade e também preservação do meio ambiente. A compreensão dos problemas ambientais e a ação diante deles requerem dos cidadãos uma atitude ecológica que se constrói não apenas com conteúdo e informações, mas com processos de formação do sujeito humano. Logo, este trabalho vem propor uma experiência de práticas educacionais junto aos idosos do município de Cuité-PB, com o objetivo de sensibilizá-los para a preservação ambiental a partir de atividades interdisciplinares envolvendo elementos da natureza e da cultura. Estas ações foram planejadas a fim de estimular nos idosos uma visão crítica sobre os problemas ambientais. A educação ambiental com idosos possui um importante significado, pois permite incluí-los na discussão da problemática atual ao mesmo tempo em que comporta suas experiências vividas. Os temas escolhidos foram plantas, lixo e água por se tratarem de grandes temas da educação ambiental e de fácil relação com o cotidiano. Os resultados mostram que é possível, fazer educação ambiental com idosos, há participação e interesse. Há relatos que apontam os idosos como bons multiplicadores de saberes em suas casas e vizinhança através de conversas e também com atitudes de preservação. Por fim, há necessidade que o tema seja mais trabalhado com o público idoso e que eles sejam inseridos nessa discussão como agentes capazes de multiplicar o saber e promover novas posturas diante das relações entre as pessoas e a natureza.

Palavras-chave: Preservação ambiental; Práticas pedagógicas; Idosos; Terceira Idade; Inclusão Social.

ABSTRACT

The environmental education understands the educational relationship of nature with man the integrates nature from practices of sustainability and also preservation of the environment. The understanding of environmental problems and action before them requires an ecological attitude of the citizens, which is built not only with content and information, but with processes of formation of the human subject. Therefore, this work proposes an experience of educational practices among the elderly in the municipality of Cuité-PB, with the objective of sensitizing them to environmental preservation through interdisciplinary activities involving elements of nature and culture. These actions were designed to stimulate critical thinking about environmental problems in the elderly. Environmental education with the elderly has an important meaning, since it allows them to be included in the discussion of the current problematic while at the same time embodying their lived experiences. The themes chosen were plants, garbage and water because they are great themes of environmental education and easy to relate to everyday life. The results show that it is possible to do environmental education with the elderly, there is participation and interest. There are reports that the elderly people are good multipliers of knowledge in their homes and neighborhoods through conversations and also with attitudes of preservation. Finally, it is necessary that the theme be more worked with the elderly public and that they be inserted in this discussion as agents able to multiply the knowledge and to promote new postures before the relations between the people and the nature.

Keywords: Environmental preservation; Pedagogical practices; Elderly; Third Age; Social inclusion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivo Específico.....	12
3. REFERENCIALTEÓRICO	13
4. METODOLOGIA	17
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35

1. INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) compreende a relação educativa da natureza com o homem integrando estes com a prática de sustentar e também preservar o ambiente, levando em conta a preocupação com o meio, o que possibilita respeito, aprendizado e também a construção de um ambiente sustentável promovendo qualidade de vida e bem estar para todos.

A EA vem promovendo diversas mudanças de hábitos dos cidadãos visando à melhoria de vida a partir de práticas coletivas que determinam a mudança num processo de reflexão, mobilização e ação. Assim, com a reformulação do sujeito social e a construção de mudanças, acredita-se que é possível a integração à natureza de forma sustentável.

Diante toda problemática ambiental, reflexo de um modo de vida capitalista, surge a necessidade de se intensificar ações em educação ambiental, seja formal na escola ou informal fora dela. Fora da escola ainda são poucos os espaços para o desenvolvimento da EA. Para Miranda et. Al. (2005) um espaço que parece privilegiado para este tipo de ação são os centros de convivência de idosos. Os idosos constituem uma parcela da população que muitas vezes é excluída dos debates atuais.

De acordo com o Estatuto do Idoso, capítulo V, art. 20, “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”.

Então, as práticas em EA junto aos idosos a serem desenvolvidas têm intenção de torná-los integrados aos debates sociais atuais, buscando garantir participação ativa e consciente, além de promovendo lazer, e cultura. Mas como organizar e conduzir essas experiências de modo a considerar as especificidades da chamada terceira idade? Quais temáticas e quais recursos podem tornar uma atividade de EA formativa e agradável?

Diante disso, este trabalho vem propor uma experiência em EA com os idosos do município de Cuité-PB, visando, enquanto prática, uma melhoria e bem estar da terceira idade contribuindo para formação de sujeitos ecológicos enquanto cidadãos

contribuintes do meio ambiente ocupando seu tempo e proporcionando prazer em estar levando EA a outros, e ainda contando com a participação dos idosos para integrá-los ao meio social e auxiliando na melhoria de vida da sua comunidade, e enquanto teoria visa analisar essa experiência de EA para a terceira idade.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Propor, executar e analisar uma proposta de Educação Ambiental para idosos em Cuité-PB.

2.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar os idosos para a preservação ambiental a partir de encontros e diálogos;
- Desenvolver atividades interdisciplinares envolvendo natureza e cultura;
- Identificar abordagens temáticas e recursos didáticos relevantes para o trabalho de educação ambiental para idosos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se por educação ambiental

“Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL,1999).

A EA deve estar voltado para todas as idades, ainda assim há uma crescente preocupação, com esta temática, em escolas de ensinos fundamental e médio, deixando quase sempre outros setores da sociedade privados destes conhecimentos. Ela deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão e a cidadã, independente de idade, em caráter permanente e dinâmico, adequando o seu conteúdo e metodologia aos públicos específicos. (REIGOTA, 1994)

Para que os problemas ambientais sejam minimizados ou resolvidos, a participação da população local é muito importante. Participação implica envolver, ativa e democraticamente, a população local em todas as fases do processo, na discussão do problema, no diagnóstico da situação local, identificando possíveis soluções e até idealizando alternativas e avaliações dos resultados assim, a EA é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais (MARCATTO). Nesse sentido, se faz necessário ampliar as atividades de EA para outros espaços sociais além da escola.

A compreensão dos problemas ambientais e a ação diante deles requer dos cidadãos uma atitude ecológica, que segundo Carvalho (2004) se constrói não apenas com conteúdo e informações, mas com processos de formação do sujeito humano, definindo novas formas de compreender, de ser e de posicionar-se perante os outros e a si mesmo, para enfrentar os desafios e as crises dos tempos em que vivemos (p. 69).

De acordo com Sorrentino (1991), a EA além de capacitar e incentivar o indivíduo a acreditar em si e no coletivo ainda torna mais fácil a comunicação entre a sociedade, o que possibilita a construção de uma ação social que potencializa o indivíduo, a proteção e recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida.

A compreensão que o saber é humanístico e que somos seres do diálogo e reciprocidade aspira novas integrações entre os campos das ciências, saber científico e outros domínios do conhecimento de sensibilidade, o senso comum (BRANDÃO, 2013). Nesse sentido a universidade enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão deve promover esse diálogo entre os saberes e os diversos setores da sociedade.

Segundo Guimarães (1995), atualmente o homem pensa que pode sobreviver sem o equilíbrio dinâmico da natureza. Temos hoje uma concentração de lixo muito alta devido às cidades estarem superpovoadas com mares e rios poluídos, e há lugares onde o ar está irrespirável. A visão antropocêntrica, do homem como centro de tudo, está “fechando os olhos da humanidade”, o que leva a ele não perceber uma necessidade nas relações harmônicas entre homem e meio ambiente. A educação ambiental deve, portanto, estimular reflexões e diálogos a respeito dessa problemática convidando todos os cidadãos a repensar sua relação individual e a relação das sociedades com a natureza.

Preservar e recuperar o ambiente são uma tarefa que deve ser elaborada pela comunidade, e mesmo sendo muitas vezes esquecidos pela sociedade, os idosos, podem, devem e, muitos deles, querem se envolver nesta empreitada. Ao se trabalhar com os idosos com campo das questões ambientais, devemos pensar na valorização dos seus conhecimentos e experiências (WNUK, 2014).

Contemporaneamente tem-se notado o crescente número na população idosa e sua concentração nas áreas urbanas. Esse crescimento é explicado por dois fatores: a queda da fecundidade, que modificou a distribuição etária da população brasileira, e a redução da mortalidade da população idosa, trazendo, como consequência, o aumento no tempo vivido. Tais métodos vêm ocorrendo muito rapidamente, indicando uma melhora de qualidade de vida da população (CAMARANO, 2002).

A Lei Federal nº. 8842, de 04 de janeiro de 1994 institui a Política Nacional do Idoso e tem por objetivo “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições

para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (Brasil, 1994).

Segundo Paulo Freire (1983), tal consciência, provoca uma relação dialógica entre o desvelamento crítico da realidade e ação social transformadora. Nesse aspecto, os desígnios da EA, conhecimento, habilidade, atitudes, sensibilização e ação, vão de encontro a uma prática social construída e construtora que poderá dar sentido à vivência do idoso.

Os grupos da terceira idade têm sido indicados como alternativas para melhorar a qualidade de vida, autonomia e independência dos idosos. Estudos envolvendo ampla revisão da literatura, no período de 1998 a 2004, concluíram que estes espaços minimizam os efeitos do envelhecimento por meio da sociabilidade, do apoio social, das interações e oportunidades de vivências coletivas (JOÃO et al., 2005). O processo de grupo estabelece múltiplas relações entre seus componentes: o indivíduo se entrega ao grupo, tornando-se membro operante e transpondo, para sua família e comunidade, conhecimentos construídos no processo grupal (ZIMERMAN, 2000). Os idosos podem tornar-se interlocutores de práticas e ideias, influenciando seu contexto familiar e social, como demonstrado por Miranda et al. (2005).

Por sua vez, Freire (2010) nos ensina que a pessoa, grupo ou instituição que por si só executa mudanças e ações que a levam a evoluir e a se fortalecer, habilita-se, torna-se autônomo, consciente e apto de participar das transformações sociais; daí as possibilidades de construção histórica dos homens a partir do exercício da sua cidadania. Portanto, o cidadão idoso, no caso deste trabalho, pode reunir suas possibilidades de ação para pensar, discutir e agir, diante da problemática socioambiental, a partir das suas práticas sustentáveis e da disseminação deste conhecimento. O idoso, que dispõe de tempo, neste momento de sua vida, pode se tornar um multiplicador de saberes, portanto um educador ambiental.

O objetivo deste trabalho foi investigar como os idosos do grupo Alegria de Viver se envolveram em práticas em educação ambiental. Será que de fato se interessam pelo assunto ou apenas pelos passeios? Como suas memórias e histórias podem favorecer no desenvolvimento de conceitos? Quais temas da problemática socioambiental são mais promissores para um trabalho desta natureza. Além disso, este trabalho também pretendeu integrar esses idosos aos espaços acadêmicos em Cuité, e divulgar as ações de conservação do Horto Florestal Olho D'água da Bica.

4. METODOLOGIA

Este trabalho trata de uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2010), caracteriza-se por identificar possíveis relações entre variáveis sendo realizadas com objetivo de estudar as características de um grupo levando em conta as opiniões, crenças e atitudes.

Como estratégia de coleta de dados utilizou-se a observação participante que de acordo com White (2005 apud GIL, 2010) é caracterizada pelo contato direto entre o pesquisador e o pesquisado, em presença constante com finalidade de obtenção das informações acerca da realidade experimentada pelas pessoas. As observações foram registradas em diário de campo. Registros fotográficos também foram feitos com o objetivo de auxiliar no relato da natureza dos fatos.

O Grupo de Idosos

O grupo Alegria de Viver são idosos participantes desta pesquisa e frequentadores do Centro de Convivência do idoso (CCI) (Figura 1) sob a coordenação da Senhora Marineide Gomes (Dinha) Localizada a Rua 7 de setembro, centro, na cidade de Cuité-PB.

Figura 1: Centro de convivência do idoso



Disponível em: <<http://serradecuite.blogspot.com.br/2015/12/centro-de-convivencia-e-fortalecimento.html>> Acesso em: dez. 2015.

O CCI foi fundado em meados de 2008 pela Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Cuité. Em 2016 o espaço foi reformado e recebeu o nome 'Maria Carmonise de Macêdo Teixeira', homenagem feita à inesquecível 'Mima' que sempre participou ativamente de todas as atividades dos idosos.

O Centro foi construído com o objetivo de atender os idosos da comunidade e até então conta com um total de mais ou menos 50 participantes distribuídos em atividades de leitura, ginástica, forró, artesanato, dentre outras. Seu funcionamento no turno da manhã possibilita ao grupo a prática de exercício físico, contudo a programação é diferenciada em dias comemorativos, fins de semana com viagens e o famoso Forró dos velhos, que acontece aos finais de semana, com entrada livre, no período da tarde.

A Dinâmica do Projeto de EA

A atividade foi planejada como uma pesquisa de TCC, com intenção de estimular nos idosos para uma visão crítica sobre alguns problemas ambientais locais ampliando as atividades em EA promovidas pelo Grupo de Educação Ambiental do Horto Florestal Olho D'água da Bica.

O projeto foi estruturado em quatro encontros durante os meses de agosto a dezembro, coordenados por esta pesquisadora e colaboradores.

O presente trabalho foi desenvolvido com o grupo Alegria de Viver do Centro de Convivência do Idoso ao longo de cinco meses, entre agosto e dezembro, com quatro encontros. A avaliação se deu durante o desenrolar do projeto levando em consideração o envolvimento dos idosos, sua participação e seus comentários ao final do processo através de uma breve entrevista.

Nosso primeiro encontro teve início com a apresentação do projeto e o reconhecimento do grupo. Em um encontro seguinte iniciamos uma conversa abordando a importância das árvores nativas da Caatinga existentes no Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) exemplificando as características próprias e averiguando o conhecimento dos participantes sobre o respectivo assunto, fazendo com que houvesse uma interação entre todos. No encontro seguinte fizemos uma Trilha no Horto Florestal Olho D'água da Bica. Em um novo encontro, uma aula expositiva, desta vez ocorrida no Museu

Homem do Curimataú discutimos a problemática dos resíduos sólidos. No olho d'água o tema proposto foi à Importância da água para comunidade. Por fim, a entrevista foi feita no CCI a fim de coletar a percepção dos idosos sobre toda a experiência.

Em todos os encontros o número de participantes variou devido as suas ocupações e disponibilidade de tempo, mas que ao final os idosos escolhidos para serem entrevistados foram aqueles que estiveram presentes em todos os encontros.

O Quadro 1 resume as etapas do projeto com seus temas e objetivos.

Quadro 1: Organização didática do Projeto de EA com idosos do CCI.

ENCONTRO/D ATA	TEMA	OBJETIVO	LOCAL
1° Encontro em 23/08/2016	Plantas exóticas e nativas da Caatinga localizadas no CES	-Valorizar a importância das árvores do nosso cotidiano; -Incentivar o plantio de árvores nativas.	UFCG/CES
2° Encontro em 09/12/2016	Resíduos sólidos: Destino do lixo, reciclagem e coleta seletiva.	-Incitar a prática de separação e destinação correta dos resíduos sólidos; -possibilitar a formação do cidadão consciente.	Museu Homem do Curimataú
3° Encontro em 13/12/2016	Água: a importância do olho d'água para comunidade	-reconhecer a necessidade de economizar água; -exemplificar as maneiras de armazenamento de água; -mostrar o valor do HFODB para população.	HFODB
4° Encontro em 20/12/2016	Entrevista estruturada	-Adquirir relatos de assimilação dos temas abordados nos encontros.	CCI

Fonte: Dados da pesquisa.

5. RESULTADOS

Destes encontros ficou evidente a necessidade que o idoso tem de se expressar e de ser ouvido perante as problemáticas ambientais, então assim fizemos para obter suas opiniões e concepções do meio ambiente quando optei por encontros em ambientes propícios -como o museu e o olho d'água- e por finalizar os encontros com uma entrevista estruturada, pois diante estas observações fica notório a importância da participação dos idosos em discussões de temáticas ambientais por acreditarem na humanização das pessoas, e por oferecerem possibilidades de desenvolvimento como qualquer outro ser humano, motivando-os e enaltecendo-os pelo privilégio de se tornarem parceiros na construção de um mundo melhor.

Os resultados serão descritos e analisados de acordo com a ordem das atividades desenvolvidas e apresentadas no quadro exibido na metodologia.

O primeiro contato com o grupo de idosos foi uma visita ao CCI para apresentação do projeto à coordenadora, Marineide Gomes (Dinha) que de imediato se agradou da proposta e já tratou de comunicar aos integrantes a nova ideia a ser desenvolvida junto ao grupo Alegria de viver. Após isso tratamos de data e local pra realização do primeiro encontro formal.

Encontro 1

No primeiro encontro, em 23 de agosto de 2016, ocorreu uma Trilha no Centro de educação e Saúde (CES) na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cuité, PB com o tema *Plantas nativas e exóticas da Caatinga* a fim de mostrar a diversidade e descrever a sua importância. Estavam presentes pouco mais de 23 idosos. Este encontro contou com a colaboração de 01 acadêmico do curso de enfermagem, e 02 de nutrição e o professor e coordenador do Projeto de Reflorestamento do Horto Florestal olho D'água da Bica.

Antes de iniciar a abordagem da temática, foi proposta pelo estudante de enfermagem uma série de alongamentos ao grupo de idosos (figuras 02) para então dar início a caminhada pelo CES a fim de conhecer as plantas.

Figura 02. Idosos alongando-se antes da caminhada



Fonte: Dados da pesquisa **Foto:** Emerson santos, 2016

A caminhada começou abordando a importância econômica da algaroba (*Prosopis juliflora*) como mostra a figura 03. Escolhida por se tratar de uma planta introduzida na década de 40 com o objetivo de obter madeira para diversos fins e alimentação para animais e hoje está bem adaptada à Caatinga, porém traz sérios problemas ecológicos por ser uma planta invasora e por sua característica de alelopatia, um efeito inibitório desta planta sobre outra interferindo no crescimento das outras.

Figura 03: Discutindo a importância econômica da algaroba.



Fonte: Dados da pesquisa. **Foto:** Emerson Santos, 2016

Como a algaroba é uma árvore muito conhecida na região à participação foi imediata: “*serve de lenha*”; “*A vagem é pra dá paro o gado*” (Dados do caderno de campo).

Seguiu-se com o grupo para visualização de árvores nativas (figura 04). Desta vez o juá (*Ziziphus joazeiro*), outra planta muito conhecida, logo iniciamos os relatos principalmente a respeito do uso de seu fruto: “*Bom para caspa. Retira o suco, depois espreme bem e esfrega na cabeça*”; “*Também*

seve para escovar os dentes porque espuma um pouco e deixa os dentes brancos e limpos” (Dados do caderno de campo).

Figura 04: Caminhada e parada ao lado do juazeiro.



Fonte: Dados da pesquisa. **Foto:** Emerson Santos, 2016

Nesta ocasião foi observada por uma integrante do grupo a beleza natural do local e destacado os cuidados diários para com as plantas do CES.

A caminhada seguiu pelo campus. No complexo esportivo, todos sentiram-se à vontade para fazer uso dos equipamentos da academia da terceira idade, foi informado que o mesmo pertence à comunidade e não só a universidade e isso deixou todos ainda mais animados. *“Ah, eu ainda não sabia que tinha isso aqui”*; *“a gente pode vir pra cá?”* (Dados do caderno de campo).

Na parada do Restaurante Universitário (RU) aconteceu mais uma colaboração dos estudantes de enfermagem e nutrição, onde foi questionado respeito da saúde do grupo e da importância de se ter uma alimentação saudável. Numa breve conversa foi então discutido sobre hipertensão e diabetes. Quanto à alimentação, todos relataram estar cuidando-se bem e ainda acrescentaram que os exercícios físicos praticados têm auxiliado no bem estar físico (figura 05).

Figura 05: Discussão sobre a saúde do idoso



Fonte: dados da pesquisa. **Foto:** Emerson Santos, 2016

Ao chegarmos ao Centro de Convivência do CES foi apresentado o célebre mulungu (*Erythrina verna*), uma árvore que aparenta ter mais de 40 anos. Em virtude desta informação aconteceu o “abraço coletivo”. Todos descontraídos e eufóricos deram-se as mãos para registro fotográfico como mostra na figura 06. Uma forma de reconhecer a importância da natureza e o valor das árvores como seres vivos.

Figura 06: Abraço coletivo no mulungu.



Fonte: dados da pesquisa. **Foto:** Emerson santos, 2016

Seguimos para Casa de Vegetação onde o grupo do Projeto de Reflorestamento do HFODB nos mostrou como é a compostagem, a produção de mudas, o dia a dia no trabalho do grupo (figura 07). Nas falas dos idosos foi possível constatar elementos da sua relação com as plantas e a demanda por mudas: “*eu já plantei muitas dessas espécies no sítio*” “*quero levar pra plantar de frente a minha casa*” (Dados do caderno de campo). Vemos aqui que a conscientização é um fator

muito importante para a eficácia da educação ambiental, desde que não se limite apenas ao teorismo, como pensa Loureiro (2010), mas tenha em vista a sua prática, incentivando ações, onde a teoria e prática tornem-se inseparáveis.

Figura 07: conhecendo a estufa



Fonte: dados da pesquisa. **Foto:** Emerson santos, 2016

Seguimos para o espaço do Horto para fazer o plantio de 05 mudas, destas produzidas na Casa de Vegetação com intuito de incentivar a prática de plantio na comunidade e como uma recordação da participação do grupo do Centro de Idosos nas atividades de educação ambiental do CES. (figura 08) *“Nunca plantei uma árvore”* *“ela vai fiar aqui?”* *“voltarei pra ver quando estiverem maiores”* (Dados do caderno de campo).

Figura 08: Plantio de mudas



Fonte: dados da pesquisa. **Foto:** Emerson santos, 2016

Encontro 2

O nosso segundo encontro aconteceu em 09 de dezembro de 2016 no Museu Homem do Curimataú. Neste dia o número de participantes foi menor: 09 pessoas. De início se espalharam para apreciar o ambiente, reconhecendo alguns objetos e logo contando histórias de vida diante algumas peças como mostrado na figura 09. *“Quando eu era criança me lembro que as coisas eram boas. Tenho um móvel que está com minha filha. Ela reformou e ficou lindo”; “as coisas de hoje não são mais feitas para durar”* (Dados do caderno de campo).

Figura 09: Passeio pelo museu



Fonte: Dados da pesquisa. **Foto:** Dioginy Cesar, 2016

Nesse encontro tratamos do tema Resíduos Sólidos. Foram apresentadas a eles imagens do lixão do município de Cuité; a maneira correta de descarte de lixo seco e úmido; como separar os resíduos e destinar aos catadores da cidade; e também um vídeo de conscientização ambiental¹.

¹ Vídeo da internet sobre a Semana Nacional do Meio Ambiente do ano de 2013.

Figura 10: falando sobre resíduos sólidos



Fonte: Dados da pesquisa **Foto:** Dioginys Cesar, 2016

Ao final ocorreu a participação de Kydelmir Dantas que declamou o cordel "O gosto e o Vício" de Antônio Francisco, poeta mossoroense.

Figura 11: Leitura do cordel



Fonte: Dados da pesquisa. **Foto:** Dioginys Cesar, 2016

Encontro 3

O terceiro encontro foi realizado em 13 de dezembro de 2016, no Horto Florestal Olho D'água a Bica (HFODB) com o objetivo de analisar as condições ambientais do Olho d'água da Bica e discutir o uso e abastecimento de água na região; observar a prática cultural das lavadeiras que se encontram até os dias de hoje para lavar roupa há décadas. Além disso, também teve espaço para comentar as lendas e histórias vividas no olho d'água (figura 12).

Figura 12: Olho d'água



Fonte: Dados da pesquisa. **Foto:** Dioginys Cesar, 2016

“Vinha muito aqui quando menino tomar banho. Era com uma festa. Descia muito gente no domingo”; “Lembro que vinha muita gente lavar roupa aqui”; “Venho aqui pra ver a Paixão de cristo todo ano” (Dados do caderno de campo).

Ainda tivemos a oportunidade de ouvir de uma participante do grupo que falou satisfeita a respeito de ainda estar apta a aprender mais sobre diversos assuntos *“É como aquela história de papagaio velho que não aprende mais. Aprendemos sim. Hoje estamos aqui aprendendo com você”*. (Dados do caderno de campo).

“É importante está aqui aprendendo tudo isso porque esse lugar faz parte da cidade e a cidade somos nós”. (Dados do caderno de campo).

Encerramos o encontro no Cantinho da Reflexão, um pequeno anfiteatro ao ar livre, dentro do Horto destinado ao descanso após a trilha, a fim de finalizar o passeio com conversas e discussões. Na oportunidade foi realizado um piquenique.

Figura 13: Cantinho da reflexão



Fonte: Dados da pesquisa. **Foto:** Dioginys Cesar, 2016

Encontro 4

O quarto encontro na data de 20 de dezembro de 2016 foi realizado no Centro de Convivência dos Idosos (CCI) uma entrevista com os idosos participantes dos encontros anteriores na busca de saber suas percepções e experiências diante as atividades propostas para este trabalho. Foram entrevistados 07 participantes do projeto, os mesmos que estiveram presente em todas as atividades.

Na oportunidade foi pedido que colaborassem com roupa usada e material higiênico pessoal para que fossem doados para o Conselho Tutelar da cidade como campanha de Natal. Ainda foi confeccionada uma árvore natalina com fotos dos encontros realizados e exposta no próprio CCI (figura 14).

Figura 14: Árvore natalina



Fonte: Dados da pesquisa. **Foto:** Autora do trabalho, 2016

A entrevista foi proposta com a intenção de recolher relatos sobre a experiência de participação nas atividades de educação ambiental e discutir sobre os temas abordados nos encontros.

Ao questioná-los sobre a *importância dos temas abordados*, todos responderam o quão foi importante, e afirmaram terem adquirido conhecimento de meio ambiente através dos encontros além de obterem informações em meios de comunicação como, tv e rádio, por exemplo, e conversas com vizinhos, filhos e/ou netos. Temos então, de acordo com Freire (2001) que o homem se cria, se realiza como sujeito, porque sua resposta exige reflexão, crítica, decisão, organização e todas essas coisas pelas quais se cria a pessoa e que fazem dela um ser não somente adaptado à realidade e aos outros, torna-os mais integrados.

Ainda aprenderam diversas práticas de conservação do ambiente como: separar o lixo, armazenar água de maneira adequada, e o mais importante: *“aprendi a me dedicar às coisas, a me comunicar e levar as informações daqui a*

outras pessoas” quando questionado sobre *o que foi aprendido durante os encontros.*

A partir dessa conversa percebeu-se que as atividades propostas foram capazes de gerar uma emoção nos idosos e as mensagens transmitiram a necessidade de transformações de alguns hábitos cotidianos e valorização do ambiente, e a importância de compartilhar esse conhecimento.

A análise indicou que os encontros foram bem sucedidos, e principalmente, muito bem aceitos pelo grupo. No desenvolver das atividades, a maioria dos participantes interagiu e os objetivos foram alcançados.

Neste trabalho foram analisados três eixos temáticos sendo eles: plantas, lixo e água. Nas plantas, notamos alguns idosos atentos para preservação e conservação. Em alguns depoimentos os idosos relacionavam meio ambiente com o local onde vivem. Sobre o lixo, a questão social do lixo e da coleta seletiva foi relacionada ao aspecto educacional. No tema água, observamos a preocupação dos idosos com a relação homem natureza e com o ambiente natural, assim estes temas vêm para estimular a participação ativa dos idosos na valorização e preservação do meio ambiente, e ainda sensibilizá-los para a importância do ecossistema que os envolve, também discutir sobre a importância da educação ambiental para o bem estar da população.

A educação ambiental com idosos possui um importante significado, pois permite incluí-los na discussão de uma problemática atual ao mesmo tempo em que comporta suas experiências vividas. Estas experiências transformadas em histórias de vida contribuíram para discussões propostas nesse projeto de EA.

O saber pessoal descrito no percurso da caminhada do Encontro 1 foi relevante para percepção do conhecimento acumulado ao longo da vida a respeito do meio ambiente, pudemos a partir da conversa reforçar algumas práticas e estimular a adoção de novas.

No museu, o interesse próprio pelas peças enalteceu as lembranças de momentos importantes vividos na infância e a cada momento uma história surgia tornando o encontro adequado para o tema selecionado.

Os resíduos sólidos foram debatidos com ênfase no destino final do lixo do município de Cuité, e relatos como a separação devida de garrafas de plástico e papelão, que são destinados aos catadores que recolhem para venda, sendo este um

meio de renda extra. Isso foi de grande importância para os resultados e discussões deste trabalho.

No HFODB a conversa se deu ao redor do olho d'água problematizando a falta constante de água do município de Cuité destacando o valor cultural daquele local, sendo este primordial para práticas domésticas. Histórias, lendas e crenças diversas foram discutidas ressaltando hábitos que possuíam as gerações anteriores, como o uso da água do olho d'água da bica como conteúdo terapêutico, por exemplo, sendo a cura para doenças do trato respiratório. As pessoas lavavam o rosto nas primeiras horas do dia afim de aliviar os sintomas.

Os aspectos positivos que as atividades trouxeram aos idosos são claros, mas na terceira idade o idoso necessita de um cuidado especial, levando em consideração as suas limitações na execução das atividades. E é exatamente neste ponto que através dos encontros e do contato direto com os idosos que conseguimos visualizar os efeitos diretos na vida dos idosos, acreditando então no propósito geral desse projeto, que é o de oferecer a esse público alvo, uma vida mais saudável e ativa gratuitamente, gerando muitos benefícios para essa população e para a sociedade como um todo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a sensibilização de um grupo de idosos diante a situação em que se encontra o nosso planeta e em especial o nosso município, o que permite que os idosos possam ser incluídos no debate ambiental e possam também se tornar multiplicadores desse saber em suas casas e vizinhança através de conversas informais e também com atitudes de preservação. O contato com novos saberes mantém o desenvolvimento cognitivo dos idosos, tão importante para a manutenção da qualidade de vida nesta etapa da vida. O estudo de temas ambientais, muito trabalhado nas escolas básicas hoje, permite aos idosos estabelecer um diálogo mais rico com seus filhos e netos.

Diante os resultados obtidos, pode-se notar a necessidade de levar educação ambiental a todos, e isso pode ocorrer de diversas formas. Os temas escolhidos para esse projeto – plantas, lixo e água – foram muito bem recebidos pelo grupo. Eles demonstraram interesses e por se tratar de temas relacionados ao cotidiano a conversa fluiu bem. As estratégias escolhidas também foram bem aceitas: caminhadas, passeios, visita ao museu, bem como as aulas-conversas, ora mais livres ora mais direcionadas.

Por fim, há necessidade que o tema seja mais desenvolvido com o público idoso, que eles sejam inseridos nessa discussão como agentes capazes de multiplicar o saber e promover novas posturas diante das relações entre as pessoas e a natureza, ou seja, como cidadãos que ainda tem muito a contribuir na vida social.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. Aprender a saber, partilhar o saber: Algumas idéias como um chão pronto para semear propostas de uma educação ambiental. In: SORRENTINO, Marcos. (Org.) **Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências**. Curitiba: Appris, 2013.

BRASIL. **Lei n. 9795 – 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei 10741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. (2003) Brasília: MPAS.

CARVALHO, Isabel. Cristina Moura. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico**. Cortez, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; SATO, Michèle. **Educação ambiental: Pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CERQUEIRA, A.; OLIVEIRA, N. **Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos**. Psicol. USP, v.13, n.1, p. 1-11, 2002.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e terra, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2004**. Rio de Janeiro, 2004.

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. **A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual**. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1997.

LOUREIRO, C. F. B. Crítica ao teorismo e ao praticismo na educação ambiental. In: CABRAL NETO, A.; MACEDO FILHO, F. D.; BATISTA, M. S. S. (Org.) **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares**. Brasília: Líber, 2010.

MARCATTO, CELSO. **Educação ambiental: Conceitos e princípios** / Celso Marcatto - Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MIRANDA, É. S.; MODENA, C. M.; SCHALL, V. T. **Educação ambiental: conceitos e ações de idosos do grupo Renascer em São José de Almeida, Jaboticatubas, MG.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5., 2005, Bauru. Atas... Bauru, 2005.

MORIN, Edgar. **Educar na Era Planetária** – o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana/elaborado para a UNESCO por Edgar Morin, Emílio Roger Ciurana; Raúl Domingo Motta. 2. Ed.

RANCHE, P. M.; TALAMONI, J. L. B. **Reflexões sobre a sustentabilidade e a educação ambiental.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5, 2005, Bauru. Atas. Bauru, 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. **Revisão técnica da tradução Edgard de Assis Carvalho.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SORRENTINO, M. **Educação ambiental, participação e organização de Cidadãos.** Brasília, v.10, n.49, p. 47-56, jan./mar. 1991

WNUK, L. A; PINTO, C. A. E; OLIVEIRA, F. K. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVALIAÇÃO METODOLÓGICA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.** 2014. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Medianeira, 2014.

APÊNDICE

PERGUNTAS

1. O que você entende por meio ambiente?
2. Para você, quais são os problemas ambientais que enfrentamos?
3. Quem são os responsáveis por esses problemas?
4. O que fazer para solucionar esses problemas ambientais?
5. O que você tem feito para conservar o meio ambiente?
6. Você conversa sobre a preservação do meio ambiente em casa, com seus filhos e/ou netos?
7. Você tem informações a respeito do meio ambiente por meio de: tv, rádio e/ou internet.
8. Quem faz parte do meio ambiente?
9. Aprendeu algo novo com as palestras dos encontros realizados? O quê?